



GRAND FINALE, KONSTANTIN BESSMERTNY

Nº 4829
QUARTA-FEIRA 11-8-2021
DIRECTOR CARLOS MORAIS JOSÉ

hoje macau

MOP\$10

OLIMPÍADAS DE INVERNO A VEZ DE PEQUIM

GRANDE PLANO

CRIME JARDIM DE GELO

PÁGINA 6

GRANDE BAÍA MANUAL DE INSTRUÇÕES

PÁGINA 4



VACINAÇÃO UM POUCO MAIS

PÁGINA 7

OPINIÃO SANSÃO NA VINGANÇA!

DUARTE DRUMOND BRAGA



O LUGAR VAGO ANABELA CANAS

PASSADO A FERRO JOÃO PAULO COTRIM



BIENAL DE MACAU A TRILOGIA DE KONSTANTIN BESSMERTNY

EVENTOS

Quantos somos

Entre o início de 2018 e Junho deste ano, 291 portugueses tornaram-se residentes da RAEM, enquanto 78 perderam o estatuto. O “saldo positivo” sofreu

um ligeiro revés nos primeiros seis meses de 2021, quando o número de portugueses que perderam o BIR ultrapassou os que o obtiveram.

JOGOS OLÍMPICOS DE INVERNO

PEDIDO FIM DA POLÍTICA DE “ZERO CASOS” DE COVID-19



TERMINADOS os Jogos Olímpicos (JO) de Tóquio, a China prepara-se para organizar a edição 2022 dos JO de Inverno, marcados para Fevereiro em Pequim, numa altura em que têm surgido no país, nos últimos meses, vários surtos de covid-19. Ontem foram identificados, em 24 horas, 143 casos de covid-19 nas províncias de Jiangsu, Henan, Hubei e Hunan. A província de Jiangsu, no leste do país, onde começou o actual surto que, entretanto, se alastrou a outras regiões, diagnosticou 50 casos. Henan, no centro da China, detectou 37 infecções.

A China mantém a política de “zero casos” em vigor, incluindo restrições transfronteiriças, mas vários especialistas argumentaram, na última sexta-feira, que esta estratégia deve ser alterada. Num webinar promovido pela empresa Baidu, académicos da Universidade de Pequim defenderam que o Governo Central deveria começar a definir estratégias com base nas experiências de outros países quanto à abertura de fronteiras, sobretudo tendo em vista a realização dos JO de Inverno.

Citado pelo South China Morning Post, Liu Guoen, director do Centro de Investigação para a Saúde Económica da Universidade de Pequim, afirmou a necessidade de uma “discussão séria e sistemática” para “ajustar e otimizar a actual estratégia”.

Já Zeng Guang, chefe epidemiologista do Centro Chinês para a Prevenção e Controlo de Doenças, referiu, no mesmo webinar, que “a maior parte são casos ligeiros [no último surto na China], o que não deveria ter causado tanto pânico e pressão”.

“Ficar com zero casos é absolutamente impossível da perspectiva de todo o mundo... e outros países não vão esperar para ter zero casos antes de abrirem fronteiras. Deveríamos aprender com a experiência de outros países como o Reino Unido, Israel e Singapura... e entender como aconteceu o ressurgimento [das infecções], se a situação melhorou e também se a população apoiou”, acrescentou Zeng Guang.

O epidemiologista prevê que os JO de Inverno serão “um de-

A caminha de Pequim

Com o surgimento de surtos de covid-19, vários analistas defendem que a China deve pôr termo à política de “zero casos”, olhando para exemplos de outros países que abriram fronteiras. Os Jogos Olímpicos de Inverno, que se realizam em Pequim em Fevereiro de 2022, são “um desafio”. Porém, a recente experiência de Tóquio pode ser um bom exemplo para a organização

safio para a capital”, um acontecimento que requer coordenação e cuidado. “[Será também] um processo para melhorarmos as

“Em Tóquio não havia espectadores, portanto a experiência serve de exemplo a nível logístico e organizativo. Já o Euro 2020 contou com público nos estádios (...). De certeza que a organização dos JO de Inverno de Pequim 2022 observou estes dois eventos.”

EMANUEL JÚNIOR INVESTIGADOR

nossas ideias”, frisou o epidemiologista.

Uma “maior pressão”

Emanuel Júnior, investigador da Universidade de Aveiro na área do desporto e geopolítica chinesa, defendeu ao HM que a chegada dos JO de Inverno “coloca uma pressão maior sobre as autoridades chinesas, uma vez que a expectativa seria de realizar este megaevento desportivo com a possibilidade de público”.

No entanto, “para que isso se realize, é preciso um controlo maior nas regras quanto ao público, permitindo-se, por exemplo, que estejam presentes pessoas que já foram vacinadas [ou apostar] na realização de testes”.

Mesmo face às vozes que argumentam pelo fim da política “zero casos” no país, Emanuel Júnior defende que “a estratégia

chinesa de combate à pandemia tem-se mostrado das mais eficazes em todo o mundo”.

Com a predominância da altamente contagiosa variante Delta do vírus SARS-Cov-2, o investigador considera que “as medidas tomadas pelas autoridades chinesas são as mais acertadas”, dando como

“Há bastante tempo que a China tem apenas surtos esporádicos de covid-19, o próprio Comité Olímpico Internacional apelou para que essas olimpíadas tenham público.”

ANABELA SANTIAGO ACADÉMICA

exemplo o confinamento decretado em regiões afectadas ou a promoção da realização de testes em massa.

Ainda assim, a vacinação deve ser sempre a resposta. “Nem todos os países têm os índices de testes que a China tem. Só através da testagem possível monitorar o nível de contágio e a China tem sido exemplar nisso. Contudo, nesta altura da pandemia, sabemos que a vacinação é extremamente necessária para que casos graves e mortes sejam reduzidos.”

Anabela Santiago, mestre em estudos chineses e doutoranda da Universidade de Aveiro, também na área da geopolítica chinesa, lembrou ao HM que a China não divulgou ainda a sua estratégia para organizar os JO de Inverno, pelo menos a título oficial.

No entanto, “há bastante tempo que a China tem apenas surtos es-



porádicos de covid-19, o próprio Comité Olímpico Internacional apelou para que essas olimpíadas tenham público”. Nesse sentido, defende a investigadora, é expectável “um novo fulgor, mas com medidas de segurança muito apertadas, apesar de tudo”.

Num país onde o desporto assume também um forte papel diplomático, os JO de Inverno não deverão trazer, do ponto de vista político, “uma mudança de estratégia relativamente à gestão da pandemia”, assumiu Anabela Santiago.

“A mudança ocorreu logo no início. A famosa primeira fase de quase negação foi rapidamente ultrapassada. A China não quer ser parte do problema, mas sim da solução. Do ponto de vista desportivo, estas olimpíadas vão servir para projectar mais as modalidades

desportivas de inverno, tanto na China como fora dela.”

JO e futebol são exemplos

Emanuel Júnior não tem dúvidas de que “a realização de eventos desportivos como os JO de Tóquio ou o Euro 2020 servem de lição” para Pequim na hora de organizar as olimpíadas de Inverno, com cerimónia de abertura está marcada para 4 de Fevereiro.

“Em Tóquio não havia espectadores, portanto a experiência serve de exemplo a nível logístico e organizativo. Já o Euro 2020 contou com público nos estádios e realizou-se em várias cidades na Europa. Cada cidade tinha as suas regras quanto à percentagem de ocupação dos estádios. De certeza que a organização dos JO de Inverno de Pequim 2022 observou estes dois eventos e vai ter isso em

consideração na sua análise, para que se possam implementar regras mais adequadas para Pequim”, referiu o investigador.

“Ficar com zero casos é absolutamente impossível. Outros países não vão esperar para ter zero casos antes de abrirem fronteiras. Deveríamos aprender com a experiência de outros países como o Reino Unido, Israel e Singapura.”

ZENG GUANG CHEFE EPIDEMIOLOGISTA DO CENTRO CHINÊS PARA A PREVENÇÃO E CONTROLO DE DOENÇAS

Para Anabela Santiago, os JO de Tóquio “são, sem dúvida, um exemplo para Pequim”, até porque “para o bem e para o mal, aprendemos sempre pelo modelo dos outros ou por comparação”.

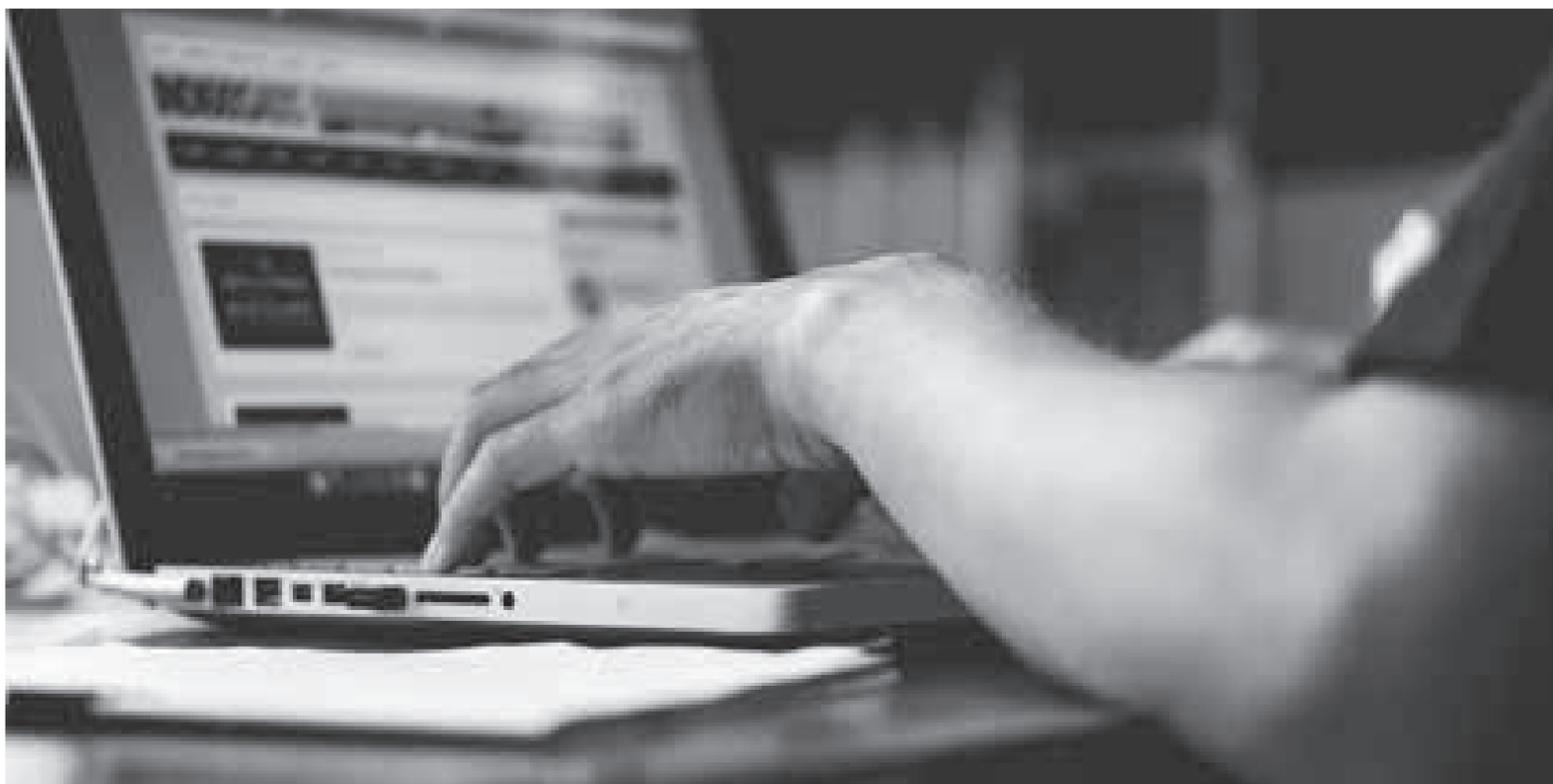
“A China sempre se pauta em tudo o que faz pela grande capacidade de mobilização da sua população e da sua força de trabalho em torno de uma causa ou objectivo. Veja-se, por exemplo, a construção de um hospital novo em 10 dias. Os últimos JO realizados em Pequim [em 2008] foram um magnífico exemplo de capacidade organizativa, e creio que estes JO de Inverno o serão também”, concluiu a académica.

Recorde-se que o Governo japonês decretou estado de emergência em Tóquio a 8 de Julho, e que vigora até ao dia 22 deste mês, precisamente na mesma altura em que se realizaram

“Os últimos Jogos Olímpicos realizados em Pequim [em 2008] foram um magnífico exemplo de capacidade organizativa, e creio que estes JO de Inverno o serão também.”

ANABELA SANTIAGO ACADÉMICA

os JO, que terminaram no passado domingo. O país também decidiu prolongar este nível de alerta na região de Okinawa (sudoeste), onde já estava activo, e manter certas restrições nas autarquias de Chiba, Saitama e Kanagawa, nos arredores de Tóquio, onde também foram realizadas competições. ■ **Andreia Sofia Silva**



Wong indicou que a DSAL tem organizado várias feiras de emprego e oportunidades de estágio, nomeadamente na empresa ByteDance

O Governo está a trabalhar num portal online com informações indispensáveis para residentes que queiram mudar-se para a área da Grande Baía. O projecto do Executivo foi revelado por Wong Chi Hong, director dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL), em resposta a interpeleção escrita da deputada Song Pek Kei.

Segundo Wong, o portal sobre a Grande Baía vai disponibilizar informação essencial para preparar os residentes para a mudança, como anúncios de emprego, situação das habitações e informações sobre o trânsito.

Wong Chi Hong defendeu a acção do Executivo, apontado que desde 2018 foram organizadas várias actividades de intercâmbio, no sentido de levar os residentes a encontrarem oportunidades profissionais, em outros sectores menos implementados em Macau.

Além disso, Wong indicou que a DSAL tem organizado várias feiras de emprego e oportunidades de estágio, nomeadamente na empresa ByteDance, responsável pela plataforma TikTok. As oportunidades de estágio foram criadas em Fevereiro deste ano.

CRIADO PORTAL COM INFORMAÇÕES PARA VIVER NA GRANDE BAÍA

Ide e integrarai-vos

O Executivo vai criar um portal online que irá agregar toda a informação necessária para quem queira ir viver para a área da Grande Baía. Além disso, está a ser estudada a possibilidade de subsidiar quem for trabalhar para as cidades abrangidas pelo projecto de integração

Na interpeleção, Song Pek Kei queria ainda saber se o Executivo estava disponível para subsidiar empregos dos residentes de Macau em empresas sediadas na Grande Baía. Wong não se comprometeu com uma posição, mas afirmou que o Executivo vai estudar o assunto.

Drones à noite

Além das questões relacionadas com a Grande Baía, Song Pek Kei pretendeu também saber os planos do Governo para promover

o mercado do turismo. O director da DSAL respondeu sublinhando a importância para o Executivo das actividades nocturnas, que considera importante chamariz para ajudar a prolongar a estadia dos turistas.

Neste domínio, Wong revelou que está a ser equacionada a realização, até ao final do ano, de um espectáculo com drones iluminados.

Por outro lado, para promover os produtos locais, e numa altura em que a pandemia da

covid-19 impõe várias restrições, o director da DSAL diz que o Governo tem apostado nas plataformas móveis e aconselha as empresas a fazer o mesmo.

Wong deu o exemplo da Feira Internacional de Macau (MIF), que contou com várias transmissões em directo de influencers a promoverem marcas e produtos locais. Além disso, vários influencers convidados vieram à RAEM promover Macau, como destino turístico. ■ **Nunu Wu (com J.S.F.)**

CARTÃO CONSUMO COUTINHO PEDE NOVA RONDA E APOIO ÀS PME

NO seguimento dos casos positivos de covid-19 encontrados em Macau, Pereira Coutinho sugeriu ao Chefe do Executivo a implementação da terceira ronda do plano de cartão de consumo, bem como o prolongamento dos prazos de devolução dos empréstimos concedidos às PMEs.

Para o deputado, apesar de, até ao momento, não terem sido detectados novos casos além dos quatro confirmados na semana passada, a vida quotidiana da população foi afectada “durante a época dourada das férias de Verão”, provocando danos à economia local e o regresso de muitos aos layoffs.

“Alguns dos residentes dos edifícios [afectados] são trabalhadores dos casinos e foram forçados a deixar os seus postos de trabalho por alguns meses de ‘licença sem vencimento’ após o surto da epidemia no ano passado e estão agora impossibilitados de trabalhar devido à política de prevenção da epidemia e solicitados [a tirar novamente] licenças sem vencimento. Muitos não conseguem pagar as amortizações bancárias em tempo útil e nem conseguem garantir as suas despesas básicas de vida”, afirmou o deputado por escrito, dado que a sessão presencial de perguntas e respostas com Chefe do Executivo agendada para ontem foi cancelada devido à pandemia.

Dirigindo-se a Ho Iat Seng, Pereira Coutinho referiu que a atribuição de um novo cartão de consumo no valor de 5.000 patacas seria benéfica para aumentar a confiança de residentes e turistas, sobretudo nos locais agora classificados como “zonas de código vermelho”, onde os residentes estão a fazer quarentena e os comerciantes ficaram sem negócio.

“A ausência de clientes obrigou ao encerramento de lojas pondo em causa a sobrevivência das PMEs locais e o emprego dos trabalhadores locais”, vincou o deputado. ■ **P.A.**

Código de Saúde Agnes Lam pede medidas para evitar mentiras

A deputada Agnes Lam defende que o Governo deve reforçar a divulgação da forma correcta e honesta de preencher o código de saúde. Ao jornal do Cidadão, a deputada sublinhou a importância de informar bem os cidadãos, após as suspeitas de que a aluna infectada da escola Hou Kong não preencheu correctamente a sua declaração. Por isso, Agnes Lam entende que o Governo deve aumentar a publicidade e avisar os cidadãos que devem relatar honestamente a sua situação, com enfoque para a penalização que arriscam, caso não sejam honestos. Agnes Lam admite ainda que as penas para quem mente no código de saúde devem ser agravadas e que a lei já tem os mecanismos necessários para as mudanças.



RONALDO SANTOS

Habitação Económica Anos de residência contam para concurso

Arnaldo Santos considera que a Lei de Habitação Económica já tem em conta os anos de residência em Macau, na altura de seleccionar os candidatos à habitação económica. O presidente do Instituto de Habitação tinha sido questionado sobre o assunto por Sulu Sou, que defende que quem é residente há mais tempo deve ter prioridade no acesso às casas públicas. “Na definição dos factores de pontuação pela Lei da Habitação Económica são consideradas, nomeadamente: a estrutura e o número de elementos do agregado familiar; o tempo de residência em Macau; a existência de elementos idosos, portadores de deficiência ou menores; a proporção dos residentes permanentes na composição do agregado familiar”, respondeu Arnaldo Santos.





Dores pandémicas

■ Número de trabalhadores não-residentes regista nova quebra

ENTRE o primeiro e o segundo trimestre, Macau perdeu 852 trabalhadores não-residentes, de acordo com os dados publicados ontem pela Direcção de Serviços e Estatística e Censos (DSEC). No segundo trimestre a população total manteve-se estável, 682,5 mil habitantes, o mesmo número declarado no final de Março.

Em relação aos trabalhadores não-residentes (TNR), 14.431 tiveram a autorização de trabalho cancelada pelas autoridades, ao mesmo tempo que 13.579 viram os pedidos de trabalho aceites. A diferença entre os dois números faz com que o saldo de TNR seja negativo em 852, para os 172,3 mil TNR.

Como habitual, a maioria dos TNR é proveniente do Interior da China, registando uma proporção de 65,6 por cento deste segmento demográfico. Os filipinos surgem em segundo lugar com uma proporção de 19,3 por cento, seguidos por vietnamitas, que têm uma proporção de 6,5 por cento.

Se por um lado a população se manteve estável entre o primeiro trimestre do ano e o segundo, o mesmo não se pode dizer quando a comparação é feita com o período homólogo. No final de Junho de 2020, Macau tinha uma população de 685,4 mil habitantes e agora totaliza 682,5 mil, o que representa uma diferença de aproximadamente 2.500 pessoas. Apesar da redução, o número de habitantes está ainda acima dos níveis pré-pandémicos, uma vez que no final de Dezembro de 2019, o último trimestre sem impactos da covid-19, havia 679,6 mil pessoas a viver na RAEM.

Celebração da vida

No trimestre entre Abril e Junho deste ano, nasceram em Macau 1.299 bebés, contra 554 óbitos, o que traduz um saldo positivo de 745. Entre as mortes, os tumores foram a principal causa de mortalidade, responsáveis por 211 falecimentos. Em segundo lugar surgem as doenças do aparelho circulatório e doenças do aparelho respiratório, com 120 e 83 mortes, respectivamente.

No que concerne a casamentos, durante o período em apreço 809 casais daram o nó, o que representa uma redução de 16,9 por cento face ao primeiro trimestre. Entre os 809 casais, 643 homens e 660 mulheres casaram pela primeira vez. ■ J. S.F.

DEMOGRAFIA 78 PORTUGUESES PERDERAM O ESTATUTO DE RESIDENTE DESDE 2018

Os que vão e os que ficam

Entre 2018 e o passado mês de Junho, 291 portugueses obtiveram o estatuto de residência de Macau, enquanto 78 ficaram sem BIR. O “saldo positivo” que se verificava inverteu-se ligeiramente nos primeiros seis meses deste ano

DESDE 2018 até Junho deste ano, um total de 78 portugueses ficaram sem o estatuto de residente de Macau. A informação foi disponibilizada ao HM pelo Corpo de Polícia de Segurança Pública (CPSP).

De acordo com as autoridades, o principal motivo que levou à perda do estatuto de residente prendeu-se com a caducidade, ou seja, foi considerado que os requisitos que tinham servido de fundamentação para autorização da residência já não estavam a ser cumpridos. Este tipo de situações inclui, por exemplo, residentes não-permanentes que ficaram sem emprego e que não conseguiram encontrar uma alternativa laboral, situação que obrigou a que tivessem de sair da RAEM.

O primeiro ano da pandemia, 2020, foi quando mais portugueses perderam o estatuto de residente por caducidade desde 2018, num total de 20 pessoas. No corrente ano, e considerando apenas os primeiros seis meses, nove portugueses ficaram sem residência.

A pandemia parece ter aumentado o número de situações de caducidades da residência face a 2019, quando foram 13 os portugueses a perder o estatuto. Contudo, em 2018, o número subiu outra vez para os níveis mais recentes, quando 19 portugueses foram afectados pela perda do estatuto.

Além da caducidade, segundo a explicação das autoridades,

houve ainda portugueses a perder a residência por se considerar que “as finalidades pretendidas com a residência na RAEM e respectiva viabilidade” estavam em causa. Neste capítulo estão inseridas as pessoas com residência não-permanente que não passaram o número de dias exigidos por ano em Macau, uma das exigências para a renovação.

A viabilidade foi assim evocada oito vezes em 2020, duas vezes em 2019 e sete vezes em 2017, como motivo para revogação do estatuto. No entanto, os dados do CPSP, mostram que este ano ainda não houve qualquer processo do género.

Saldo positivo

Também desde 2018, segundo os dados da Direcção dos Serviços de Imigração, 291 cidadãos portugueses obtiveram residência, o que significa que em três anos e meio Macau passou a contar com mais 213 portugueses com estatuto de residente.

No entanto, a encerramento das fronteiras e as medidas que restringiram a circulação afectaram a contagem demográfica de forma significativa. Antes da pandemia, nomeadamente nos anos de 2018 e 2019, registaram-se sempre subidas de 100 portugueses a tornarem-se residentes. Em 2018 foram 108 e no ano seguinte 109.

Em 2020, depois do surgimento da pandemia, os processos aprovados baixaram para 68, o que representa uma redução de 37,7 por cento, face ao ano anterior. Porém, o maior impacto



Esta é a primeira vez, desde 2018, que o número de portugueses que perderam o estatuto de residente é superior aos que obtiveram BIR, registando um saldo negativo de três pessoas

fez-se sentir durante o corrente ano, quando apenas 6 processos foram aprovados na primeira metade do ano.

Se a tendência dos primeiros meses do ano se mantiver, um total de 12 portugueses vão obter autorização de residência, o que

representa uma redução de 89 por cento face a 2019. Porém, esta é a primeira vez, desde 2018, que o número de portugueses que perderam o estatuto de residente é superior aos que obtiveram BIR, registando um saldo negativo de três pessoas. ■ João Santos Filipe

TAGO ALCANTARA



Condomínios Emitidas 412 licenças de administração

Desde Agosto de 2018 até sexta-feira foram emitidas 412 licenças permanentes e provisórias para o exercício da actividade comercial de administração de condomínios, de acordo com os números do Instituto de Habitação. Entre as 412

licenças, 221 são permanentes e 191 temporárias, sendo que as últimas foram emitidas apenas com validade de três anos. Devido à proximidade do prazo de validade, as autoridades apelaram aos detentores para que tratem das formalidades

necessárias para que as licenças provisórias passem a definitivas. De acordo com a Lei da Actividade Comercial de Administração e de Condomínios, as empresas ou privados sem licença válida arriscam multa que vai das 50 mil às 500 mil patacas.



Habitação Empréstimos para aquisição a subir

Em Junho, a população de Macau voltou a pedir mais dinheiro para comprar casas, de acordo com as Estatísticas Relativas aos Empréstimos Hipotecários, publicados pela Autoridades Monetária de Macau. No sexto mês do ano, foram pedidos cerca de 3,9 mil milhões de patacas para a aquisição de casa, o que significa um aumento de 26,8 por cento face a Maio, quando o montante dos empréstimos tinha atingido 3,0 mil milhões. Quando os dados de Junho de 2021 são comparados com o período homólogo verificou-se uma quebra no valor dos empréstimos de 16,9 por cento, uma vez que no ano anterior os empréstimos tinham sido de 4,6 mil milhões de patacas. Ainda no que diz respeito aos 3,9 milhões de patacas de Junho deste ano, os residentes foram responsáveis por 3,7 mil milhões e os não residentes por cerca de 200 milhões de patacas.

PUB.



Comissão da Região Administrativa Especial de Macau

Direcção dos Serviços de Turismo

AVISO N.º 105/AI/2021

Atendendo à gravidade para o interesse público e não sendo possível proceder à respectiva notificação pessoal, pelo presente notifique-se os infractores abaixo discriminados:

1. Mandado de Notificação n.º 597/AI/2021: DENG SHUMIN, portador do Passaporte da RPC n.º ED8793xxx, que na sequência do Auto de Notícia n.º 321/DI-AI/2019, levantado pela DST a 13.11.2019, e por despacho da Directora dos Serviços de Turismo de 08.07.2021, exarado no Relatório n.º 657/DI/2021, de 15.06.2021, em conformidade com o disposto no n.º 1 do artigo 14.º da Lei n.º 3/2010, lhe foi desenhado procedimento sancionatório por suspeita de controlar a fracção autónoma situada na Taipá, Beco da Perola n.º 110-C Caesar Fortune, 6.º andar E onde se prestava alojamento ilegal.

2. Mandado de Notificação n.º 639/AI/2021: ZHANG JING, portadora do Salvo-Conduto para Deslocação a Hong Kong e Macau da RPC n.º C88032xxx, que na sequência do Auto de Notícia n.º 132/DI-AI/2020, levantado pela DST a 09.01.2020, e por despacho Directora dos Serviços de Turismo de 24.05.2021, exarado no Relatório n.º 343/DI/2021, de 20.05.2021, em conformidade com o disposto no n.º 1 do artigo 14.º da Lei n.º 3/2010, lhe foi desenhado procedimento sancionatório por suspeita de prestação de alojamento ilegal na fracção autónoma situada na Taipá, Estrada Nordeste da Taipá n.º 54, Jardim Hoi Wan, 3.º andar I.

3. Mandado de Notificação n.º 674/AI/2021: CHAN CHIO IEONG, portador do Bilhete de Identidade de Residente Permanente da RAEM n.º 15318xxx, que na sequência do Auto de Notícia n.º 161/DI-AI/2019, levantado pela DST a 13.06.2019, e por despacho Directora dos Serviços de Turismo de 05.05.2021, exarado no Relatório n.º 352/DI/2021, de 19.03.2021, em conformidade com o disposto no n.º 1 do artigo 14.º da Lei n.º 3/2010, lhe foi desenhado procedimento sancionatório por suspeita de controlar a fracção autónoma situada na Avenida do Dr. Rodrigo Rodrigues n.º 1142-M, Centro Internacional de Macau, Bloco 12, 8.º andar E onde se prestava alojamento ilegal.

Pelo mesmo despacho foi determinado que deve, no prazo de 10 dias, contado a partir da presente publicação, apresentar, querendo, a sua defesa por escrito, oferecendo nessa altura todos os meios de prova admitidos em direito, não sendo admitida a apresentação de defesa ou de provas fora do prazo conforme o disposto no n.º 2 do artigo 14.º da Lei n.º 3/2010.

A matéria apurada constitui infracção ao artigo 2.º da Lei n.º 3/2010, punível nos termos do n.º 1 do artigo 10.º do mesmo diploma.

O processo administrativo pode ser consultado, dentro das horas normais de expediente, no Departamento de Licenciamento e Inspeção desta Direcção dos Serviços, sito na Alameda Dr. Carlos d'Assumpção n.º 335-341, Edifício "Hot Line" (Centro "Hot Line"), 18.º andar, Macau.

Direcção dos Serviços de Turismo, aos 5 de Agosto de 2021.

O Director dos Serviços, Subst.º,
Cheng Wai Tong

DROGA DOIS DETIDOS POR TRÁFICO E CONSUMO DE ICE

O fiel jardineiro

Além de dois residentes de Macau que tinham na sua posse 0,80 gramas de ice, foi detido um indivíduo que trabalhava num jardim público. No cacifo do funcionário foram encontradas mais embalagens. No total foram apreendidos 4,0 gramas de ice no valor de 13 mil patacas

A Polícia Judiciária (PJ) deteve na passada segunda-feira dois residentes de Macau e um funcionário subcontratado pelo Governo de nacionalidade estrangeira que trabalhava num jardim público, por suspeitas da prática dos crimes de tráfico e consumo de estupefacientes. A operação resultou na apreensão total de 4 gramas de ice avaliados em 13 mil patacas.

De acordo com informações reveladas ontem em conferência de imprensa, o caso veio a lume após a PJ ter sido alertada para duas pessoas que alegadamente dedicavam parte do seu tempo ao tráfico de droga na zona da Avenida Almeida Ribeiro.

Iniciada a investigação, a PJ descobriu que as informações diziam respeito a um homem de 44 anos e uma mulher de 52 anos, amigos e residentes de Macau, que moravam na zona do NAPE.

Por volta das 22h de segunda-feira, os agentes destacados para o caso montaram uma operação junto à residência dos suspeitos, acabando por interceptá-los na rua, quando finalmente acabaram por sair de casa. Na sua posse, o homem tinha 0,44 gramas de ice armazenados numa embalagem,



No jardim público, as autoridades acabaram por apreender (...) 2,6 gramas armazenados no interior do cacifo do funcionário

ao passo que a mulher trazia consigo dois pacotes com 0,36 gramas de ice no total.

Seguindo as informações prestadas pelos suspeitos, a PJ conseguiu identificar e interceptar por volta das 23h30 do mesmo dia, uma terceira pessoa que terá vendido os

estupefacientes aos residentes de Macau.

Na posse do homem de nacionalidade estrangeira, que trabalhava como jardineiro em espaços públicos, a PJ encontrou mais 0,6 gramas de ice. No decurso da investigação, o terceiro suspeito foi levado

pela polícia para um jardim localizado na zona central, que era o seu local de trabalho habitual. No jardim público, as autoridades acabaram por apreender mais quatro pacotes de ice com o peso total de 2,6 gramas armazenados no interior do cacifo do funcionário.

Sem colaborar

Na residência do funcionário, na zona do Templo de Kun Iam não foram encontrados estupefacientes nem materiais para consumir droga, embora tenham sido identificados sacos de plástico usados para embalar droga.

Durante o interrogatório, o funcionário do jardim recusou-se a colaborar com a polícia. Os exames médicos efectuados após a detenção revelaram ser negativos para a presença de droga no corpo.

Por seu turno, na casa dos residentes de Macau foram encontrados utensílios destinados ao consumo de droga e os exames médicos revelaram ser positivos para a presença de droga. Sem adiantar quantidades, os dois admitiram ainda que pagavam 3.000 patacas por cada compra feita ao dealer.

Contas feitas, foram apreendidos 4,0 gramas de ice, avaliados em 13 mil patacas.

O caso seguiu ontem para o Ministério Público (MP), onde o jardineiro irá responder pelo crime de tráfico ilícito de estupefacientes e de substâncias psicotrópicas, pelo qual pode ser punido com pena de prisão entre 5 e 15 anos.

Quanto aos dois residentes de Macau, ambos irão responder pelos crimes de tráfico e consumo ilícito de estupefacientes e de substâncias psicotrópicas e ainda, detenção indevida de utensílios. Pelos crimes de consumo e posse de material, podem ser punidos, por cada um deles, com pena de prisão de 3 meses a 1 ano ou com pena de multa de 60 a 240 dias. ■ Pedro Arede

ECONOMIA CABELEIREIROS QUEIXAM-SE DE CONDIÇÕES DE NEGÓCIO

A Associação Conselho de Certificação do Sector de Cabeleireiro de Macau queixa-se que os negócios estão a atravessar um dos ambientes mais difíceis dos últimos anos e espera que o Executivo tome medidas.

Numa conferência de imprensa noticiada pelo canal chinês da Rádio Macau, Chao Wa Kin, responsável da associação, indicou que os principais desafios do

sector se prendem com a emergência de um novo tipo de modelo de negócio, em que os cortes são muito mais rápidos, sem lavagem e baratos. Além disso, o representante apontou como dificuldades a importação de mão-de-obra, a falta de trabalhadores locais e a subida das rendas.

Como problemas, Chao Wa Kin indicou ainda a tendência de muitos residentes irem ao

Interior cortar o cabelo, o que levou à perda de volume de negócio de cerca de 40 por cento.

Ontem foram ainda apresentados os resultados de um estudo feito através de 254 visitas a cabeleireiros. Actualmente, Macau tem cerca de 500 espaços do género, que empregam 1.200 trabalhadores. Entre estes, perto de 125, ou seja, um quarto, são novos

cabeleireiros, que cobram entre 50 a 60 patacas pelo serviço.

O director da associação mostrou-se ainda preocupado com recursos humanos, que lamentou estarem cada vez mais envelhecidos, e pediu medidas ao Executivo, nomeadamente ao nível da formação de quadros qualificados, e de melhorias no sistema de importação de mão-de-obra. ■

Rumores MP promete sanções “severas”

O indivíduo que alegadamente espalhou o rumor de que cinco trabalhadores da equipa de combate à pandemia tinham sido infectados com covid-19 está indiciado da prática do crime contra a segurança, ordem e paz públicas em incidentes súbitos de natureza pública. Caso seja provado que cometeu efectivamente o crime arrisca uma pena de 3 anos de prisão ou 240 dias de multa. Segundo ao Ministério Público, foi aplicada ao arguido a medida de coacção de obrigação de apresentação periódica. Em comunicado publicado ontem, o MP prometeu ainda penas severas: “Como não é nada fácil alcançar um resultado positivo no combate à epidemia e a tranquilidade social de Macau depende dos esforços conjuntos envidados pelos cidadãos na implementação de medidas de prevenção da epidemia, quaisquer infracções que venham a perturbar ou prejudicar o trabalho de combate epidémico sujeitar-se-ão a sanções severas nos termos da lei”, consta no comunicado.

Guangdong Validade de testes alargada para 48 horas

Desde as 06h de ontem, quem atravessar os postos fronteiriços entre a Província de Guangdong e Macau devem apresentar, um certificado de teste de ácido nucleico com resultado negativo, emitido dentro das 48 horas anteriores (em vez de 12 horas). Num comunicado divulgado na noite de segunda-feira, o Centro de Coordenação de Contingência do Novo Tipo de Coronavírus aponta ainda que a validade dos testes noutros postos fronteiriços, permanece inalterada.

China Quarentena para quem chega de Hainan e Henan

Desde as 20h da passada segunda-feira, quem chegue de algumas localidades da Região Autónoma da Mongólia Interior, da Província de Hainan e da Província de Henan são submetidos a quarentena obrigatória de 14 dias. Segundo o Centro de Coordenação de Contingência do Novo Tipo de Coronavírus nessas localidades estão incluídos a Vila de Fendou, do Distrito de Hailar, da Cidade-Prefeitura de Hulunbuire (Mongólia Interior), o Parque Industrial de Yunlong, da Zona de Desenvolvimento Industrial de Alta Tecnologia, e na Vila de Yunlong, do Distrito de Qiongsan, da Cidade de Haikou, (Hainan) e a Vila de Zhuangtou, do Distrito de Weishi, da Cidade de Kaifeng (Henan).



Tai Wa Hou, médico “Há, de facto, mais vontade de aderir à vacinação, mas essa vontade está abaixo das nossas expectativas”

VACINAS AUMENTO DE 25% DE MARCAÇÕES “ABAIXO DO PREVISTO” APÓS NOVO SURTO

Só o medo não basta

Os Serviços de Saúde consideraram que o aumento de 25 por cento de marcações diárias para a toma da vacina contra a covid-19 ficou “abaixo do previsto”, numa altura em que Pequim enviou mais 200 mil doses da Sinopharm. Ontem foi decretado o fim do estado de prevenção imediata

TAI Wa Hou, membro da Direcção do Centro Hospitalar Conde de São Januário considerou ontem que o número de inscrições para tomar a vacina contra a covid-19 em Macau, após o plano de testagem em massa, ficou “abaixo do previsto”. Isto, explicou Tai, tendo em conta que após a reabertura dos postos de vacinação, a média diária do número de inscritos aumentou apenas 25 por cento.

“Antes da testagem em massa administrávamos diariamente 3.000 doses. No entanto, nestes últimos dias, desde a retoma do plano de vacinação, vacinámos 5.000 pessoas por dia, ou seja, um aumento de 25 por cento que ficou abaixo do previsto. Achamos que as pessoas têm vontade de se vacinar, pelo que vamos continuar a apelar que o façam”, apontou ontem Tai Wa Hou, por ocasião da habitual conferência de imprensa sobre a covid-19

O também coordenador do plano de vacinação mostrou-se surpreendido com o facto de, ao contrário do que aconteceu em Guangdong, em Macau o surgimento de um novo surto de covid-19 não se traduzir num aumento assinalável da procura pela vacina e alertou para a falsa sensação de segurança deixada pela testagem em massa da população, que revelou apenas resultados negativos.

“Há de facto mais vontade de aderir à vacinação, mas essa vontade está abaixo das nossas expectativas. Em Guangdong [após o surto] a vontade era de 100 por cento e as pessoas que querem tomar a vacina já estão todas vacinadas. As pessoas que não querem levar a vacina em Macau podem pensar que, depois de toda a população ter testado negativo, estão seguras. Achamos esta ideia incorrecta porque mesmo depois da

testagem existem riscos. Estamos num momento crucial (...) e o mais importante é tomar vacina o mais rápido possível”, vincou.

De fora do radar dos Serviços de Saúde (SSM), confirmou o responsável, continua a criação de medidas de incentivo à vacinação ou a imposição de restrições para não vacinados, prevalecendo “o princípio da voluntariedade e da escolha”. “Não ponderamos isso”, reforçou.

Tai Wa Hou revelou ainda que estão a caminho de Macau 200 mil doses da vacina da Sinopharm enviadas por Pequim e que isso irá permitir reabrir todos os postos de vacinação do território e aumentar o limite diário de marcações para 10 mil.

O resistente

Tai Wa Hou revelou ainda que das 55 pessoas que recusaram inicialmente a fazer o teste durante o

programa de testagem em massa 16 já fizeram o teste e 34 foram levadas pela polícia aos postos de testagem, só saindo de lá após a obtenção do resultado. Quanto aos restantes quatro indivíduos, os SSM não os conseguiram contactar.

No entanto, dos 55, uma pessoa mostrou-se “firme” em não realizar o teste e, por isso, será submetido a uma quarentena compulsiva de 14 dias. “A pessoa disse que prefere ficar em quarentena do que fazer o teste e tanto o pessoal médico como a polícia, já explicaram as formalidades dos dois processos. Não vamos impor o teste (...) e, por isso, vai ter de fazer 14 dias de quarentena”, explicou Tai.

Ontem, o Centro de Coordenação e Protecção Civil declarou o fim do estado de prevenção imediata. ■ **Pedro Arede**

BIENAL DE MACAU KONSTANTIN BESSMERTNY DESVENDA REPRESENTAÇÕES DAS SUAS OBRAS

Labirintos e



GRAND FINALE, KONSTANTIN BESSMERTNY

Nas três obras que tem expostas na “Arte Macau: Bienal Internacional de Arte de Macau”, Konstantin Bessmertny criou representações e labirintos onde um dos elementos é o contraste das culturas portuguesa e chinesa. Com uma carreira que o destaca como um dos mais relevantes artistas locais, Bessmertny elogia a grande qualidade das obras expostas nesta bienal

RMPELIDO a descrever as suas obras, Konstantin Bessmertny hesita e acaba quase sempre a dizer que cabe a cada um tirar as suas próprias conclusões. Relativamente às três obras que tem expostas na edição deste ano da “Arte Macau: Bienal Internacional de Arte de Macau”, o artista russo, radicado há décadas no território, fala de trabalhos cheios de labirintos e representações, não só das suas ideias, como do sítio que há muito o acolheu.

A “Grand Finale”, exposta nas Oficinas Navais nº1, é, para Konstantin Bessmertny, “um dos trabalhos mais interessantes” que já fez. A obra retrata uma “mesa limpa depois de uma refeição de comida cantonesa, com oito pessoas, mulheres e homens”.

A “Grand Finale”, exposta nas Oficinas Navais nº1, é, para Bessmertny, “um dos trabalhos mais interessantes” que já fez. A obra retrata uma “mesa limpa depois de uma refeição, com oito pessoas”

O quadro é uma alegoria, conforme afirma o próprio artista, que funciona quase como um “drama psicológico, em que vemos as caras e como se relacionam entre si”.

Há ainda o quadro “The League of Journeymen to the East”, que funciona “quase como uma instalação”. “Tentei fazer um labirinto complexo de algumas descobertas e ideias”, disse ao HM. “É difícil descrever o que está na pintura, mas posso dizer que é esse labirinto complexo, com muitas mensagens. Com este quadro, desafio o observador a compreender o que está por detrás.” A obra alberga também dois “jogos famosos”, muito populares nos séculos XVIII e XIX, e o tema da geometria, além das referências a personagens históricas.

Com a obra “Babel Lisboa”, Bessmertny explora o que tem servido de base à sociedade de Macau desde a sua fundação: a permanente interligação entre as culturas portuguesa e chinesa. “Uma das coisas que ao início me levou a fazer esta pintura foi tentar compreender esta palavra, ‘Lisboa’, e de como se relaciona com as pessoas que não conhecem Macau, ou que não conhecem a Lisboa em Portugal, mas também as que conhecem ambas. É como um labirinto de ideias, mas penso nas pessoas que têm

minotauros

uma introdução a ambas as culturas, portuguesa e chinesa.”

Neste quadro, “podem reconhecer-se partes que sugerem Lisboa, como casino e hotel, com detalhes sobre as mesas de jogo, mas há também Lisboa, a capital portuguesa”. “Para mim Lisboa não é apenas sobre as pessoas de Macau, mas é também Portugal, e os casinos. Então tentei meter todos estes elementos juntos”, frisou.

Trabalhos “brilhantes”

Konstantin Bessmertny olha para esta edição da Bienal como “uma das iniciativas mais importantes ao nível da arte contemporânea”, sendo que os trabalhos expostos no Museu de Arte de Macau, por exemplo, são “simplesmente brilhantes” e seguem “padrões internacionais”.

“Nas próximas edições da Bienal pode haver um crescimento, mas já é bom o suficiente do ponto de vista artístico. Pode, de facto, atrair para cá os verdadeiros amantes da arte”, acrescentou.

Recordando que Macau já teve uma bienal de arte nos anos 90, quando nenhum território na Ásia organizava eventos culturais deste género, Konstantin Bessmertny considera que esse facto deveria ter sido lembrado pelos organizadores.

O artista defende ainda que o território pode equiparar-se a Veneza, uma vez que existem vários espaços para exposições com a possibilidade de organizar percursos pedestres para quem gosta de arte. “Em meados de Maio, ou em Outubro, [os visitantes] poderiam receber um mapa, que passasse pelos casinos no Cotai e por todos os espaços de exposição que existem em Macau. Trabalho com Hong Kong

e sei o quão difícil é encontrar bons espaços de exposição. Macau tem muitos mais espaços e podemos ter eventos de arte de larga escala muito facilmente. Mas não quero sugerir ou criticar. Se me perguntarem, darei uma lista de ideias”, referiu.

Em relação à pandemia, Konstantin Bessmertny considera que levou todos a olhar mais para o mundo da arte, mas não só. “As pessoas de Macau não divergem das de outros locais [na sua relação com a arte]. Mas vejo que,

em termos gerais, as pessoas estão presas, passam mais tempo em casa, e passam a apreciar mais a natureza, por exemplo. As pessoas que nunca prestaram atenção à arte começam a ir mais vezes ao museu. É parte de uma experiência de abertura,

de fazer coisas que nunca experimentamos. Ficar muito tempo num só lugar leva-nos a inventar coisas novas, a questionar, a abrandar. Penso que isso é um benefício para a humanidade, e não apenas para Macau.” ■ **Andreia Sofia Silva**

GONÇALO LOBO PINHEIRO



Bibliotecas Prolongados prazos para devolver livros

Todas as bibliotecas públicas prolongaram o prazo de devolução de livros, devido ao encerramento das instalações motivado pelo surto comunitário de covid-19. Segundo uma nota de imprensa, os “residentes não necessitam de devolver com urgência os livros e materiais”, uma vez que “a data de reabertura das instalações culturais será anunciada posteriormente”. O Instituto Cultural aponta ainda que “irá prestar muita atenção à situação” da pandemia no território e agir de acordo com as orientações dos Serviços de Saúde.



Teatro Actor Ahwet Ho Weng Wa faleceu na segunda-feira

Morreu esta segunda-feira o actor de teatro Ahwet Ho Weng Wa. Hoje realiza-se uma missa, entre as 17h e as 20h30, na Casa Funerária Diocesana, da Diocese de Macau, na Avenida do Almirante Lacerda. A informação sobre o falecimento do actor de Macau foi divulgada pela Associação de Arte Dramática de Macau. Ahwet Ho Weng Wa foi também cantor e produtor de um programa de televisão, e passou também pela rádio.



Os EUA e a China trocaram acusações no Conselho de Segurança da ONU, devido às reivindicações de Pequim no mar do Sul da China. O representante chinês acusou Washington de se ter tornado na “maior ameaça à paz e à estabilidade” na região

NA reunião promovida na segunda-feira pela Índia, país que preside ao Conselho de Segurança das Nações Unidas em Agosto, o primeiro-ministro indiano Narendra Modi salientou que os oceanos e mares são património comum de todas as nações e povos e que estão a enfrentar várias ameaças.

MAR DO SUL DA CHINA TROCA DE ACUSAÇÕES NO CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU

Águas muito agitadas

Presente na reunião virtual, o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, abordou as reivindicações cada vez mais assertivas da China em algumas zonas do mar do Sul da China, apesar da decisão de um tribunal internacional as ter rejeitado há cerca de cinco anos.

O governante norte-americano alertou que um conflito naquela região ou em qualquer oceano “teria graves consequências globais para a segurança e o comércio”. “No mar do Sul da China, assistimos a encontros perigosos entre navios em alto mar e a acções provocatórias para fazer avançar reivindicações marítimas ilegais”, apontou.

“Os Estados Unidos deixaram claro as suas preocupações em relação às acções para intimidar outros Estados que acedam legalmente aos seus recursos marítimos”, acrescentou.

No último incidente, que decorreu no mês passado, militares chineses relataram que perseguiram um navio de guerra dos EUA de uma



área que reivindicam no mar do Sul da China, declaração que a Marinha norte-americana considerou falsa.

As más intenções

Já o vice embaixador da China, Dai Bing, respondeu a estas afirmações acusando os Estados Unidos de se tornarem “na maior ameaça à paz e à estabilidade no mar do Sul da China”, considerando que as declarações dos norte-americanos no Conselho de Segurança têm “motivação inteiramente política”. Dai Bing considerou ainda que a decisão do tribunal internacional,

contra as suas pretensões e a favor das Filipinas, é “inválida e sem qualquer força vinculativa”, referindo que “existiram erros óbvios na determinação dos factos”.

Segundo o embaixador chinês, a situação no mar do Sul da China é normalmente estável e Pequim está a esforçar-se para concretizar um código de conduta regional, com a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), composta por dez membros. Os países que formam o Conselho de Segurança da ONU lançaram na segunda-feira um apelo para o reforço da cooperação perante o au-

mento da criminalidade e insegurança nos oceanos devido à intensificação da pirataria, terrorismo ou tensões entre nações. “O Conselho de Segurança reconhece a importância de fortalecer a cooperação internacional e regional para responder às ameaças para a segurança marítima”, destacaram, em comunicado conjunto.

Segundo a ONU, a situação dos oceanos tem vindo a deteriorar-se até “níveis alarmantes” como resultado de disputas por delimitações e rotas entre países, mas também devido a ataques armados por piratas ou terroristas e ainda o aumento da pesca ilegal.

“Apesar da diminuição do tráfego marítimo, como resultado da pandemia de covid-19, no primeiro semestre de 2020 foi registado um aumento de quase 20 por cento de alegados actos de pirataria e assaltos armados”, salientou Maria Luiza Ribeiro Viotti, chefe de gabinete do secretário-geral da ONU, António Guterres. ■

PUB.



AVISO

Faz-se saber que em relação ao concurso público para «Empreitada de concepção e construção de habitação pública no lote A3 da Nova Zona de Aterro A», publicado no *Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau* n.º 26, II Série, de 30 de Junho de 2021, foram prestados esclarecimentos adicionais, nos termos do artigo 2.2 do programa do concurso, e foi feita a clarificação complementar conforme necessidades, pela entidade que realiza o concurso e juntos ao processo do concurso.

Os referidos esclarecimentos e a clarificação complementar encontram-se disponíveis para consulta, durante o horário de expediente, no Gabinete para o Desenvolvimento de Infra-estruturas, sito na Av. do Dr. Rodrigo Rodrigues, Edifício Nam Kwong, 9.º andar, Macau.

Gabinete para o Desenvolvimento de Infra-estruturas, aos 5 de Agosto de 2021.

O Coordenador, substituto
Sam Weng Chon



AVISO

Faz-se saber que em relação ao concurso público para « Empreitada de construção de habitação pública no lote B10 na Nova Zona A – Obra de superestrutura », publicado no *Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau* n.º 30, II Série, de 28 de Julho de 2021, foram prestados esclarecimentos, nos termos do artigo 2.2 do programa do concurso, e foi feita a clarificação complementar conforme necessidades, pela entidade que realiza o concurso e juntos ao processo do concurso.

Os referidos esclarecimentos e a clarificação complementar encontram-se disponíveis para consulta, durante o horário de expediente, no Gabinete para o Desenvolvimento de Infra-estruturas, sito na Av. do Dr. Rodrigo Rodrigues, Edifício Nam Kwong, 9.º andar, Macau.

Gabinete para o Desenvolvimento de Infra-estruturas, aos 05 de Agosto de 2021.

O Coordenador, substituto
Sam Weng Chon

HONG KONG CARRIE LAM APOIA LEI PARA RETALIAR SANÇÕES ESTRANGEIRAS

A Chefe do Executivo de Hong Kong, Carrie Lam, mostrou ontem apoio à legislação que permite sanções retaliatórias, após os Estados Unidos e outros governos ocidentais terem punido responsáveis de altos cargos da região vizinha.

Carrie Lam defendeu que a lei contra as sanções estrangeiras deveria ser adoptada na Região Administrativa Especial de Hong Kong através de legislação local, em vez de ser imposta por Pequim, opinião que disse ter transmitido ao Governo chinês.

A ampla lei anti-sanções foi adoptada pelo Governo de Pequim em Junho e a pessoa visada pode ser sujeita a restrições de vistos, ter os seus

bens apreendidos ou congelados e ser proibida de fazer negócios com qualquer empresa ou indivíduo chinês na China.

A lei entrou em vigor depois de os EUA terem imposto sanções a dezenas de funcionários chineses e de Hong Kong, incluindo Carrie Lam, na sequência dos incidentes que mergulharam a região no caos.

“Há forças externas ou governos estrangeiros ou meios de comunicação social ocidentais que fariam uso da oportunidade para enfraquecer o nosso estatuto de centro financeiro internacional, bem como uma confiança enfraquecida em Hong Kong”, disse Lam. ■

LITUÂNIA PEQUIM RETIRA EMBAIXADOR

A China decidiu retirar o seu embaixador na Lituânia e exigiu ao governo lituano a retirada do seu embaixador na China, disse na terça-feira um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Recentemente, o governo lituano anunciou a sua decisão de permitir às autoridades de Taiwan a abertura de um “gabinete de representação” sob o nome de “Taiwan”.

Segundo o governo chinês, a decisão viola descaradamente o espírito do comunicado sobre o estabelecimento de relações diplomáticas entre a China e a Lituânia e “mina gravemente a soberania e a integridade territorial da China”.

Segundo o MNE, “o lado chinês adverte o lado lituano de que existe apenas uma China no mundo e a República Popular da China é o único governo legal que representa toda a China. O princípio de uma só China é uma norma amplamente reconhecida das relações internacionais e um consenso comum da comunidade internacional. É a base política para que a China desenvolva relações bilaterais com outros países”.

Além disso, o MNE esclareceu que “o Governo e o povo chineses têm uma determinação inabalável em alcançar a reunificação do país. A linha vermelha da salvaguarda da soberania nacional e da integridade territorial não deve ser ultrapassada”. ■

DESDE 1986, quando pela primeira vez pilotos vindos de Portugal participaram no Grande Prémio de Motos de Macau, que a prova do território se tornou um “ponto alto” no motociclismo português. Infelizmente, o fim das corridas de apoio de motos e os critérios mais apertados de selecção para a Grande Prémio de Motos impostos pela Associação Geral Automóvel de Macau-China (AAMC) tiveram um impacto na dimensão da comitiva portuguesa.

“A participação de pilotos portugueses no Grande Prémio de Macau dependeu sempre de convite da AAMC”, explicou Manuel Marinheiro ao HM. “Com a introdução nos últimos anos do critério de selecção dos pilotos baseado na experiência em corridas com estatuto e desafio semelhante ao Grande Prémio de Macau, nomeadamente o North West 200 (NW200), a Ilha de Man Tourist Trophy (OIM TT) e o Grande Prémio do Ulster (UGP), reduziu a presença portuguesa a um único piloto, o André Pires”.

Contudo, o advogado, de 55 anos, natural da Figueira da Foz, entende que “a ligação entre instituições deve respeitar, nomeadamente, a história e a tradição”. E são estas ligações que Manuel Marinheiro quer fortalecer, independentemente da dimensão da comitiva lusa que se desloque a futuras edições do evento. “Independentemente da participação de pilotos portugueses no Grande Prémio de Macau, pretendo incrementar as ligações entre as duas entidades - FMP e

MOTOCICLISMO FEDERAÇÃO PORTUGUESA PRETENDE AUMENTAR LAÇOS COM MACAU

Qualidade vs Quantidade

Manuel Marinheiro irá cumprir um terceiro e último mandato à frente da Federação de Motociclismo de Portugal no próximo quadriénio (2021-2025). O presidente da direcção do organismo que gere os destinos do motociclismo português quer manter os laços com a RAEM, apesar da presença de pilotos lusos na única prova de estrada do continente asiático ter diminuído nos últimos anos

AAMC - que visam o mesmo propósito: fomentar a prática do motociclismo.”

Macau sem versão portuguesa

Quando há cerca de três anos, se falava que os organizadores do Circuito de Vila Real, no norte de Portugal, ponderavam voltar a acolher competições de motociclismo de gabarito internacional, André Pires disse ao HM que acreditava que se tal se concretizasse “ficaria mais fácil termos mais que um português a participar em Macau”. Todavia, infelizmente para as pretensões de André Pires, e certamente de outros pilotos portugueses, as provas de estrada não voltarão a ser vistas em Portugal tão cedo.

“A nível nacional não prevemos a realização de competições Road Racing em circuitos citadinos pois a segurança dos pilotos e do público são factores cada vez mais exigentes e que tornam a realização deste tipo de competição cada vez mais remota, não sendo tradicional no panorama do



Manuel Marinheiro “Independentemente da participação de pilotos portugueses no Grande Prémio de Macau, pretendo incrementar as ligações entre as duas entidades - FMP e AAMC - que visam o mesmo propósito: fomentar a prática do motociclismo.”

motociclismo desportivo português”, esclareceu o presidente da FMP.

Fenómeno Miguel Oliveira

Depois de vários anos de quase esquecimento, o motociclismo de velocidade voltou a ser falado na comunicação social generalista em Portugal. Isto, apenas e só, graças à participação e aos resultados de vulto de Miguel Oliveira no MotoGP. “Os excelentes desempenhos do Miguel Oliveira

aumentaram a exposição do motociclismo nos meios de comunicação social”, reconhece Manuel Marinheiro. “Como consequência directa desta exposição, associada à imagem discreta e profissional do Miguel Oliveira, verificámos o aparecimento de um ídolo que motiva os jovens para a prática do motociclismo, um exemplo a ser seguido, e também o aumento exponencial das audiências das transmissões do MotoGP.”

A federação lusa não quer perder o comboio e está

já a capitalizar este fenómeno, tendo para isso criado iniciativas que permitam aos mais novos enveredarem pelo desporto ainda mais cedo. Os resultados estão à vista. “Há quatro anos a FMP criou novas classes de iniciação à velocidade e, com a Oliveira Cup, uma escola de motociclismo de velocidade, proporcionou a captação de novos valores e o aumento do número de jovens pilotos nas corridas do Campeonato Nacional de Velocidade”. ■ **Sérgio Fonseca**

JO PICHARDO QUER REPETIR OURO EM PARIS2024

Oportuguês Pedro Pablo Pichardo, medalha de ouro no triplo salto nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, apontou na segunda-feira, aquando da chegada ao aeroporto Humberto Delgado, em Lisboa, à revalidação do título dentro de três anos, em Paris.

Perto de uma centena de pessoas juntaram-se para ovacionar o campeão olímpico, que aterrou na capital portuguesa pouco depois das 22h de segunda-feira, 05h de terça-feira em Macau.

Depois de cruzar a porta das chegadas, descer a rampa, pelo lado direito, e até entrar na zona destinada à imprensa, Pichardo foi fortemente ovacionado e antes de responder às perguntas dos jornalistas ouviu o hino nacional, tocado por elementos da Orquestra Sinfónica da PSP.

Pouco emotivo, como é natural nele, Pichardo afirmou estar feliz com a recepção

calorosa que lhe foi destinada e surpreendido por ter sido o ‘eleito’ para levar a bandeira lusa na cerimónia de encerramento dos Jogos Olímpicos. “Foi incrível, uma emoção muito grande ter sido recebido de forma magnífica. A minha única forma de agradecer a forma como este país me recebeu é trazer medalhas e grandes resultados. Não estava à espera e ser escolhido pelo Comité Olímpico de Portugal para levar a bandeira no encerramento. Foi uma emoção muito grande e uma responsabilidade um pouco grande para mim também”, disse.

“Vou continuar a trabalhar para conquistar mais medalhas, sejam olímpicas, mundiais ou europeias. Espero bem voltar a ser recebido desta forma daqui três anos. Vou continuar a trabalhar para que isso aconteça”, garantiu. ■

PUB.


 澳門特別行政區政府
 Governo da Região Administrativa Especial de Macau
 澳門
 Direcção dos Serviços de Turismo

AVISO N.º 107/AI/2021

-----Atendendo à gravidade para o interesse público e não sendo possível proceder à respectiva notificação pessoal, pelo presente notifique-se os infractores abaixo discriminados:-----

----- 1. Mandado de Notificação n.º 666/AI/2021: LIU HANBIN, portador do Passaporte da RPC n.º E05141xxx, que na sequência do Auto de Notícia n.º 128/DI-AI/2019 levantado pela DST a 14.05.2019, e por despacho da Directora dos Serviços de Turismo de 20.07.2021, exarado no Relatório n.º 725/DI/2021, de 06.07.2021, nos termos do n.º 1 do artigo 10.º e do n.º 1 do artigo 15.º, ambos da Lei n.º 3/2010, lhe foi determinada a aplicação de uma multa de \$200.000,00 (duzentas mil patacas) por controlar a fracção autónoma situada na Avenida da Amizade n.º 1163-C, La Oceania, 12.º andar F, Macau onde se prestava alojamento ilegal.-----

----- 2. Mandado de Notificação n.º 712/AI/2021: ZHAN ZIHONG, portador do Passaporte da RPC n.º E13651xxx, que na sequência do Auto de Notícia n.º 199/DI-AI/2019 levantado pela DST a 24.07.2019, e por despacho da Directora dos Serviços de Turismo de 14.07.2021, exarado no Relatório n.º 770/DI/2021, de 12.07.2021, nos termos do n.º 1 do artigo 10.º e do n.º 1 do artigo 15.º, ambos da Lei n.º 3/2010, lhe foi determinada a aplicação de uma multa de \$200.000,00 (duzentas mil patacas) por controlar a fracção autónoma situada na Rua Cidade de Sintra n.º 422, Praça Wong Chio, 3.º andar W onde se prestava alojamento ilegal.-----

-----O pagamento voluntário da multa deve ser efectuado no Departamento de Licenciamento e Inspeção destes Serviços, no prazo de 10 dias, contado a partir da presente publicação, de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 16.º da Lei n.º 3/2010, findo o qual será cobrada coercivamente através da Repartição de Execuções Fiscais, nos termos do n.º 2 do artigo 16.º do mesmo diploma.-----

-----Da presente decisão cabe recurso contencioso para o Tribunal Administrativo conforme disposto no artigo 20.º da Lei n.º 3/2010, a interpor no prazo de 60 dias, conforme disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 25.º do Código do Processo Administrativo Contencioso, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 110/99/M, de 13 de Dezembro.-----

-----Esta decisão pode os infractores, querendo, reclamar para o autor do acto, no prazo de 15 dias, sem efeito suspensivo, conforme o disposto no n.º 1 do artigo 148.º, artigo 149.º e n.º 2 do artigo 150.º, todos do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 57/99/M, de 11 de Outubro.-----

-----Há lugar à execução imediata da decisão caso esta não seja impugnada.-----

-----O processo administrativo pode ser consultado, dentro das horas normais de expediente, no Departamento de Licenciamento e Inspeção desta Direcção de Serviços, sito na Alameda Dr. Carlos d'Assumpção n.º 335-341, Edifício “Hot Line” (Centro “Hot Line”), 18.º andar, Macau.-----

-----Direcção dos Serviços de Turismo, aos 05 de Agosto de 2021.

O Director dos Serviços, Subst.,
Cheng Wai Tong


 澳門特別行政區政府
 Governo da Região Administrativa Especial de Macau
 澳門
 Direcção dos Serviços de Turismo

AVISO N.º 108/AI/2021

-----Atendendo à gravidade para o interesse público e não sendo possível proceder à respectiva notificação pessoal, pelo presente notifique-se os infractores abaixo discriminados:-----

----- 1. Mandado de Notificação n.º 678/AI/2021: GAO FEIXIONG, portador do passaporte da RPC n.º ED3223xxx, que na sequência do Auto de Notícia n.º 170/DI-AI/2019 levantado pela DST a 24.06.2019, e por despacho da Directora dos Serviços de Turismo de 22.07.2021, exarado no Relatório n.º 735/DI/2021, de 24.06.2021, nos termos do n.º 1 do artigo 10.º e do n.º 1 do artigo 15.º, ambos da Lei n.º 3/2010, lhe foi determinada a aplicação de uma multa de \$200.000,00 (duzentas mil patacas) por controlar a fracção autónoma situada na Baía da Praia Grande n.º S/N, Torre Lago Panorâmico, 4.º andar M onde se prestava alojamento ilegal.-----

----- 2. Mandado de Notificação n.º 733/AI/2021: LI JUNJIE, portador do Salvo Conduto para Deslocação a Hong Kong e Macau da RPC n.º C54255xxx, que na sequência do Auto de Notícia n.º 201/DI-AI/2019 levantado pela DST a 26.07.2019, e por despacho da Directora dos Serviços de Turismo de 23.07.2021, exarado no Relatório n.º 792/DI/2021, de 20.07.2021, nos termos do n.º 1 do artigo 10.º e do n.º 1 do artigo 15.º, ambos da Lei n.º 3/2010, lhe foi determinada a aplicação de uma multa de \$200.000,00 (duzentas mil patacas) por controlar a fracção autónoma situada na Taipá, Rua de Bragança n.º 350, Urbanização da Nova Taipá-Fase 1, Bloco 26, 22.º andar P onde se prestava alojamento ilegal.-----

-----O pagamento voluntário da multa deve ser efectuado no Departamento de Licenciamento e Inspeção destes Serviços, no prazo de 10 dias, contado a partir da presente publicação, de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 16.º da Lei n.º 3/2010, findo o qual será cobrada coercivamente através da Repartição de Execuções Fiscais, nos termos do n.º 2 do artigo 16.º do mesmo diploma.-----

-----Da presente decisão cabe recurso contencioso para o Tribunal Administrativo conforme disposto no artigo 20.º da Lei n.º 3/2010, a interpor no prazo de 60 dias, conforme disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 25.º do Código do Processo Administrativo Contencioso, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 110/99/M, de 13 de Dezembro.-----

-----Esta decisão pode os infractores, querendo, reclamar para o autor do acto, no prazo de 15 dias, sem efeito suspensivo, conforme o disposto no n.º 1 do artigo 148.º, artigo 149.º e n.º 2 do artigo 150.º, todos do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 57/99/M, de 11 de Outubro.-----

-----Há lugar à execução imediata da decisão caso esta não seja impugnada.-----

-----O processo administrativo pode ser consultado, dentro das horas normais de expediente, no Departamento de Licenciamento e Inspeção desta Direcção de Serviços, sito na Alameda Dr. Carlos d'Assumpção n.º 335-341, Edifício “Hot Line” (Centro “Hot Line”), 18.º andar, Macau.-----

-----Direcção dos Serviços de Turismo, aos 5 de Agosto de 2021.

O Director dos Serviços, Subst.,
Cheng Wai Tong

cartografias
ANABELA CANAS

O lugar vago dos segundos

Enormes e estridentes no curto espaço entre aqui e ali, onde normalmente os pombos. Estes volumes inquietos, avantajados como se fora de escala no telhado ali em frente, como uma natureza a invadir, exacerbada. Parecem desenhos, depois, mais longe e já a sossegar. Planos, negros, recortados, anedóticos pequenos pardais. Mas são assustadoras nos gritos e no volume atabalhoado dos movimentos. Gritos animais. Ontem e hoje. Como um sinal de ecossistema a falhar. Aqui em cima, tão longe, como se à beira rio, mesmo. São duas. Talvez a mudar de casa compulsivamente. Um desassossego inquietante – passe a redundância. Dizem-nas, quando em terra, sinal de tempestade no mar. Mas quem viu para dentro?

De minha casa oiço sinos e o apito fundo e grave de navios. Quando a aragem sopra do rio. Esqueço onde estou, a partir das coisas intemporais. Esqueço e custo a relembrar.

Os dias de domingo amanhecem. As estações virão sempre sentar-se no lugar reservado. A vida alterna fantasia e desespero. Tudo se cumpre como se estivesse escrito. Mas não estando. Antes.

Coisas assim.

Folheio outas páginas. Paro junto à parede e em cada pestanejar. Viro-me e retrocedo. Outra página.

Conto as flores e é como se a vida se reproduzisse inteira. Conto-as e conto-as para que fiquem. Conto e duplicam. Mesmo depois. Mesmo as que não foram. Em geral conto-as como se fossem e as que forem.

Verónica limpa o rosto de Jesus. Há uma oração a entrar-me pela janela, depois. Antes, acudi a um rufar de tambor compassado, redobrado, compassado, redobrado. Mas isto é já um outro dia. Um outro domingo. Também.

As contas. Adições. Seremos seres que somam, que multiplicam, ou seres que subtraem, ou mesmo dividem. O mistério da multiplicidade de sentir de gostar de pensar. Muitas coisas que não nos fragmentam. Quanto muito, enriquecem, complexificadas relações entre as partes, muito para além do preto e branco do cheio e vazio e do 0 e 1. Eu gosto do centro das cidades.

ANABELA CANAS



Das cidades com história e muitos registos do passado. Habitar um canto camuflado no centro e como um ninho encavalitado numa chaminé. Também de todas as margens naturais das cidades e da lonjura das cidades de toda a naturalidade da natureza distante e dura. A assustadora tormenta dos elementos, mais sentida aí. Gosto do natural como do que é construído. Mesmo as pessoas que se

DE MINHA CASA OIÇO
SINOS E O APITO FUNDO E
GRAVE DE NAVIOS. QUANDO
A ARAGEM SOPRA DO RIO.
ESQUEÇO ONDE ESTOU,
A PARTIR DAS COISAS
INTEMPORAIS. ESQUEÇO E
CUSTO A RELEMBRAR

constroem numa imagem se genuína a paixão. Como quem actua num papel que é seu. E daquelas que são naturais uma vida inteira.

Simplesmente paro na obscuridade da casa, à espreita de um contorno, de uma tonalidade firme. Se está. Tudo precário como o sei. Mas há uma luz bruxuleante na casa que me diz que está o que sinto, impresso numa forma. Táctil. Ex isto. E assim o que sinto. Como uma prova. Noves fora. Fora a memória. E assim um estado puro. De pura devastação, mesmo. Ou de puro estar.

Nada chega à voz de um violoncelo. Cordas directamente premidas no coração. Humanas com dor. Um choro que dificilmente ecoa feliz com lágrimas. Fico a ouvir a voz conhecida e de cordas vocais embargadas de um sentir que é amargo. Que sentir é este que perpassa destas cordas e por mais diferente, sempre moldado a elas, a esta voz que transforma qualquer

sequência de notas num lamento nobre. Por não ser violino, algo mais grave. Em que as pessoas deveriam cair em si e música adentro. E centrar-se numa única infelicidade, um único pensamento a adejar calmamente e sem ansiedade. Um único, de cada vez.

Vaguear pela casa. Estar e ao mesmo tempo, não. O lugar vago dos segundos, vivido e abandonado. E repete. As águas enormes de oceanos vastos a arrefecer emoções. Pequenas, aluadas e inconsistentes queixas. Pequenos sentimentos recorrentes e que escorrem em ligação directa à gaveta da mesa, no subterrâneo das teclas. Que podiam escrever vida onde escrevem suspiros. Segredos guardados para aliviar a cabeça como um corte de cabelo em fim de estação de amor. A rouquidão da voz que se queria límpida e a dureza das teclas que se queriam doces.

Sussurros. No vazio da noite branca da folha. Como sol que não desceu.

diário de um editor

JOÃO PAULO COTRIM

www.torpor.abysmo.pt

Passado a ferro

ALGURES ENTRE O CARMO
E A TRINDADE, LISBOA,
SEGUNDA, 2 AGOSTO

Entra o homem com uma aranha na cabeça no transporte e o sinal civilizado do desejo de um dia bom desdobra-se em conversa acerca da meditação, da tristeza intrínseca do português passado a ferro, isto é, passada a fado, ida à desobediência civil a partir de Thoreau em diálogo com La Boétie, antes de aterrarmos na conversão e no destino final. A conversa vai ecoar, quase o diz, fechando a porta com mais aranhas na cabeça. Sente-se Forte. «Sai de novo para o mundo./ Fechada à chave a humanidade janta./ Livre, vagabundo/ dói-lhe um sorriso nos lábios. Canta.»

HORTA SECA, LISBOA,
SEXTA, 6 AGOSTO

O veneno da indecisão não resulta de cálculo algum das probabilidades, de sombra de avaliação com conta, peso e medida. Nem mesmo uma espera, esperançosa ou derrotista, tanto faz, de que um acontecimento se apresente, chegue e empurre, expluda e resolva. Pura e simples paralisia, disse falo: o viandante perdido em pleno cruzamento sem que a razão encontre migalhas, pistas, evidências – assim se diz agora a torto e a direito – que sustentem a escolha de rumo. Nevoeiro, portanto, e não noite, que mesmo no breu mais cerrado se distinguem formas.

Em setembro próximo, cumprir-se-á uma década sobre o momento chão em se imprimiu por primeira vez a palavra abysmo na qualidade de marca e nome. Não era ainda editora, antes brincadeira. (Uma vida inteira a brincar com coisas sérias e depois ainda te admiras, digo eu de mim para mim.) Demorou mais do que um ano para o projecto se impor com a lâmina da pergunta: e por que não? Confesso que por estes dias o fio da navalha diz: para quê? Chegámos a pensar em escrever isso mesmo para dar cobertura ao esforço que significará abrir um pavilhão na Feira do Livro de Lisboa. Preferimos aniversários que abram para o futuro, ainda que lhe oferecendo as costas, como mandam os antigos, por estarem os olhos no percurso feito. A dúvida venenosa cresce, agravada pelo facto de não ser tempo de festa. Como assinalar a data sem nos deixarmos

tragar pelo comemorativismo, invariavelmente rotineiro e bacoco?

Ainda estive em cima da mesa com o Jorge [Silva], uma frase de cada livro em cadáver esquisito, entre o divertido e o simbólico. Afinal, os muros daquela assoalhada no Parque dirão com singeleza e grito tão só alguns dos títulos que foram sendo experimentados neste longo período, muito longe da totalidade, nem mesmo com o esforço da abrangência. Terão que me perdoar os autores, por instantes e ali sem-título,

Adiante veremos se o nevoeiro dispersa para mais passos e outra conversa.

SANTA BÁRBARA, LISBOA,
SÁBADO, 7 AGOSTO

Espero que as ilustrações do Tiago [Albuquerque], paginadas com sentido do drama e a rasgar a dupla página, salvem este nosso «Jean Moulin: a sombra não apaga a cor», com o qual a Associação para a Promoção Cultural da Criança, do Paulo [Caramujo], se associa à Quinzena Jean Moulin. (Curioso que estes dias tenho sido pontuados pela vida de alguém que

de um jogo. Queria contar do que significa um herói, longe de ser super, alguém capaz de ler as circunstâncias e perante elas se afirmar como humano. Contra o mal absoluto. Apesar do seu próprio medo. E acrescentar a ideia de que uma comunidade ferida pode encontrar consolo, reconhecer-se em um rosto (concreto), parafraseando Malraux, no memorável discurso aquando da «canonização» no Panteão. Muito ficou por contar daqueles efeitos que a Segunda Guerra Mundial infligiu a França, tão profundamente que está ainda longe de ter exorcizado os fantasmas postos então à solta. Mais fácil foi incluir a passagem por Lisboa do mais jovem prefeito ou pormenores saborosos tais a sua paixão pelo desenho e o facto de nunca ter usado uma arma. Acabei fugindo pela metáfora, um verdadeiro porto de abrigo, onde ganhar forças antes de regressar à tempestade. A metáfora é o bom meio de transporte para escapar aos becos sem saída.

O Tiago optou por realismo surpreendente, mais ainda no panorama actual da literatura para a infância e juventude, com um uso cirúrgico das cores, sem se preocupar em seguir de perto o fluir do texto e, sobretudo, sem traduzir para imagens desenhadas – estou certo que seriam mais belas – as visões espalhadas pelo texto. (Algures na página está uma das raras exceções, mas o resultado não podia ser mais poético: alguém que se desmultiplica na sombra). Cada plano oferece o impacto de um cartaz, sem com isso esquecer o chamamento da curiosidade.

A infantilização tombou sobre os nossos dias, donde não se estranha que tenha chegado a esta vigiadíssima «literatura» para as crianças e os jovens. (Aliás, nunca os nossos dias foram tão vigiados e aqui se apresenta bom tema de livro para putos). Não sei se não deveríamos imprimir faixa avisando: «Cuidado! Livro difícil.» «Tant pis!». Talvez a dificuldade possa ser sexy, agora que tal sabor de boca é exigido a tudo. Contas feitas, estou sem saber se teremos conseguido atrair os leitores, que terão de ser competentes; atraí-los para a figura de Moulin e para o resto. Em caso de dúvida, há muito nas redes onde procurar lanternas.

TIAGO ALBUQUERQUE



mas o critério foi quase só a sonoridade, o despertar de um espanto, a estranheza. Há dez anos que andamos a dizer, a fazer nas entrelinhas, sem sair da encruzilhada, em carrossel. Mas cada nome possui voz e luz, que por aí circulam, dando sinal de vida discreta, mas pulsante. Mesmo os esgotados não se esgotaram. Resultam de inquietações, experiências, ânsias, gozos. Nenhum se renega, cada qual mantendo a força de um sentido, ainda que esquecido, sumido ou extraviado. Cada um erguido pelo somatório dos esforços, misto de laboratório e sapataria.

não esperou acontecer, que disse não! ao quietismo entrevado...) Tinha tido experiência anterior com constrangimentos prévios ao como contar vida concreta para crianças (abstractas), mas esta foi bastante mais desafiante uma vez que nela moravam como personagens a violência, o medo, em carne viva. A guerra tem, só para quem a não viveu, desconfio, um lado aventureiro e fascinante, que foi para sucessivas gerações alimento de imaginário voando abaixo do radar das culturas instaladas. Mas o quotidiano de um cenário de conflito armado, mais ainda no contexto de então, não se pode ficar pela epiderme

“PURA E SIMPLES PARALISIA, DISSO FALO: O VIANDANTE

PERDIDO EM PLENO CRUZAMENTO SEM QUE A RAZÃO

ENCONTRE MIGALHAS, PISTAS, EVIDÊNCIAS – ASSIM SE DIZ

AGORA A TORTO E A DIREITO – QUE SUSTENTEM A ESCOLHA

DE RUMO. NEVOEIRO, PORTANTO, E NÃO NOITE, QUE MESMO

NO BREU MAIS CERRADO SE DISTINGUEM FORMAS.”

crónico oriente **Duarte Drumond Braga**

SANSÃO NA VINGANÇA!



JOHN THOMSON

NOMEADO SECRETÁRIO do novo Governador, Francisco Maria Bordalo (1821-1861) chegou a Macau em 1850, ainda a tempo de encontrar os restos calcinados do seu irmão, ao que parece melhor poeta do que ele: “Onde Camões desterrado/ Seu tão triste amor carpira/ Vivo eu pobre, eu deslembrado, // Sem ter como elle uma lyra:/ Oh! Quem china antes nascêra,/ Na minha Lorcha eu vivera/ Com velas de esteira fina;/ Que lhe importa ao china a terra,/ Se tudo qu’elle ama, encerra/A Lorcha dum pobre china?”. Escrevera a atestá-lo Luís Maria Bordalo, pouco antes de morrer na explosão da fragata D. Maria II, ao largo da Taipa.

Movido por esse inesperado desastre, o irmão vai escrever uma noveleta em que o ficciona; ou semi-ficciona na verdade, pois não esconde os nomes dos protagonistas históricos, o que lhe dá um registo cronístico do qual os seus textos nunca saem inteiramente. Ambientada em Macau, onde o autor esteve uns magros 18 meses, *Sansão na Vingança!* (1854) – assim mesmo, com ponto de exclamação –, lê-se numa assentada. E ainda tem um arremedo de amor ultrarromântico entre o marujo poeta defunto e uma italiana fatal, que a explosão salva do adultério a tempo.

Quem sabe o leitor, cansado de curtir o seu longo recesso em Macau – que nestes tempos tem voltado a ser o acantonamento para os europeus que era de início –, não dá um passeio até à Biblioteca Municipal, ao Tap Siac, onde encontrará a edição de 1980, publicada em Macau e prefaciada por Pedro da Silveira? O florentino confirma-lhe a qualidade de ini-

“Ambientada em Macau, onde o autor esteve uns magros 18 meses, *Sansão na Vingança!* (1854) – assim mesmo, com ponto de exclamação –, lê-se numa assentada. E ainda tem um arremedo de amor ultrarromântico entre o marujo poeta defunto e uma italiana fatal, que a explosão salva do adultério a tempo.”

ciador da ficção portuguesa de temas marítimos e ultramarinos, coisas que nessa altura se confundiam. Mas apesar de tal pioneirismo os seus livros, diz Silveira, vendiam pouco. Ocupados com os últimos fogachos das pugnas liberais, poucos ouvidos davam os seus contemporâneos a assuntos coloniais e a aventuras de bordo. Ainda não soara a hora do império, estavam longe ainda os mapas de Berlim e sua conferência.

Prosador com o seu quê de naïf, faz sorrir a forma como em *Sansão* cede às fantasias mais absurdas do orientalismo europeu sobre a China, em particular ao

famigerado “perigo amarelo”. Bordalo levanta, por exemplo, suspeitas em torno de supostas sociedades secretas chinesas, que existiriam há mais de quatro mil anos, para repor ao poder a dinastia Ming e colocar os cristãos uns contra os outros. Teriam feito parte de um conluio para a destruição das naveas portuguesas. Certamente que o clima anti-chinês, bem vivo nesta novela, estava ao rubro com a morte recente de Ferreira do Amaral, o que se nota ainda, de forma menos folclórica e mais sopesada, no capítulo VI, em que descreve o funcionamento de um tribunal sínico. Recorda o famigerado prefácio que Camilo Pessanha irá escrever anos mais tarde, e que tantos enganos tem gerado.

Pedro da Silveira, simpático açoriano que também passou por Macau para ver como era, com muita generosidade e audácia o compara a uma “espécie de Blaise Cendrars antecipado, mas sem os ousos ou a imaginação do autêntico” (Prefácio, p. vi). Um Cendrars ultrarromântico é obra! Mais facilmente pensaríamos no cearense Adolfo Caminha e no seu mais conseguido *Bom Crioulo* (1895), de tema amoroso e talvez mais conveniente a climas náuticos. De qualquer forma, fora a marinagem, que hoje temos como datada e algo fastidiosa, interessa mais em Bordalo as viagens que ela permitiu e que surgem descritas em várias obras, uma mina para os que estão atentos. Não é pela marinha, seu pitoresco vocabulário e quadros semi-heroicos, que me perdoe Silveira, que Bordalo deve ser recuperado, mas por uma escrita clara e desprestenciosa, que se abre a muitas geografias. ■

Seac Pai Van Posto de saúde com baixíssima transmissão de vírus

O Centro de Coordenação de Contingência afirmou ontem que, do ponto de vista científico, a possibilidade de transmissão de coronavírus em superfícies e objectos onde foram recolhidas oito amostras ambientais positivas é extremamente baixa após a limpeza e desinfecção. Porém, para “maximizar a protecção da saúde pública”, “os Serviços de Saúde organizaram uma observação médica, destinada aos profissionais de saúde que estiveram em contacto” com os ambientes onde foram detectados vestígios de covid-19. As autoridades acrescentaram ainda que, mesmo após a limpeza e desinfecção, ainda é possível detectar resíduos de vírus”, o que não significa que os vírus estejam vivos.

China Detectados 143 novos casos de covid-19

A China anunciou ontem ter identificado, em 24 horas, 143 casos de covid-19, dos quais 108 por contágio local, detectados nas províncias de Jiangsu, Henan, Hubei e Hunan. A província de Jiangsu, no leste do país, onde começou o actual surto que, entretanto, se alastrou a outras regiões, diagnosticou 50 casos. Henan, no centro da China, detectou 37 infecções. Os restantes casos locais distribuíram-se pelas províncias de Hubei (15) e Hunan (seis), ambas no centro do país, indicou a Comissão de Saúde da China. Os 35 positivos restantes foram diagnosticados em viajantes oriundos do exterior no município de Xangai e nas províncias de Guangdong, Yunnan, Fujian, Sichuan e Shaanxi. A Comissão de Saúde da China indicou que 44 pacientes tiveram alta, com o número total de infectados activos na China continental a subir para 1.702, incluindo 54 em estado grave.

Xangai Masters 1.000 de ténis novamente cancelado

O torneio de ténis Masters 1.000 de Xangai, marcado para Outubro, foi cancelado pelo segundo ano consecutivo devido à pandemia de covid-19, anunciou ontem a empresa organizadora do evento. Os promotores do torneio tomaram a decisão após analisar a situação pandémica com as partes envolvidas, entre as quais a Associação de Tenistas Profissionais (ATP), referem, em comunicado. A empresa afirma que “a saúde e segurança das pessoas” é a sua prioridade e que, face ao avanço da pandemia na China e no resto do mundo, “não é viável” realizar o evento este ano. “As restrições de viagens na China continuam em vigor”, acrescenta o comunicado, pelo que “não seria possível trazer todos os jogadores ou oferecer aos adeptos uma experiência de ténis de alto nível”.



Catálogo de compras

■ Empresários chineses em apresentação sobre privatizações em Angola



CERCA 50 empresas e instituições financeiras chinesas participaram ontem de uma apresentação ‘online’ sobre o plano de privatizações de Angola, organizada em conjunto pela embaixada de Angola em Pequim e o Ministério das Finanças angolano.

Segundo nota divulgada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da China, o embaixador chinês em Luanda, Gong Tao, disse durante o encontro “esperar que Angola possa melhorar ainda mais o ambiente de investimento e proporcionar mais facilidades e apoio para as empresas chinesas investirem e cooperarem em Angola”. “Angola tem uma sociedade estável, condições naturais superiores, vantagens de localização óbvias e grande potencial de desenvolvimento”, frisou.

O diplomata chinês garantiu que a China “está confiante” nas “perspectivas da cooperação económica e comercial” entre os dois

países e que “incentiva” as suas empresas chinesas a investirem em Angola e “participarem activamente no processo de industrialização e diversificação económica” do país africano.

A mesma nota cita a Ministra das Finanças de Angola, Vera Daves, que disse que Angola “está aberta ao investimento estrangeiro e convida as empresas chinesas a participarem activamente no plano de privatização de activos angolanos”.

A Ministra angolana frisou que Luanda adoptou reformas nos domínios “político, económico e judicial,

“Angola tem uma sociedade estável, condições naturais superiores, vantagens de localização óbvias e grande potencial de desenvolvimento.”

GONG TAO EMBAIXADOR CHINÊS EM LUANDA

incluindo a simplificação do processo de registo de empresas e a disponibilização de facilidades de câmbio”, visando “melhorar o ambiente de negócios e atrair mais investimento estrangeiro”.

“Espero que mais investidores chineses tragam fundos e tecnologia, para ajudar no desenvolvimento económico e social de Angola”, apontou.

O Programa de Privatizações (ProPriv) do Governo angolano prevê a privatização de mais de 190 empresas e/ou activos do Estado angolano até 2022 nos sectores da banca, hotelaria e turismo, finanças, seguros, agricultura, telecomunicações, indústrias, petróleo, entre outros.

A Comissão Nacional Interministerial do ProPriv mantém a meta de privatizar 100 activos e/ou empresas públicas este ano, observando, no entanto, que as privatizações em bolsa poderão alargar-se até 2022, conforme anunciou recentemente o coordenador adjunto do grupo técnico do ProPriv, Patrício Vilar. ■

O governador continuou: - Estive a reler o dossier que tenho sobre o assunto e já em 1896, foi muito comentado um boato sobre a cedência da Lapa à Alemanha pelo governo chinês. Um escândalo que durou dois ou três dias até as atenções se focarem na nova marca de charutos disponível na Havana. Mais tarde um deputado, Franco Frazão, quis delimitar o que achava que devia pertencer a Macau, e isso ia do forte do Passaleão às ilhas da Lapa e D. João e mesmo à de Hian-Chan. Queria aproveitar-se de um daqueles momentos em que a China foi submetida pelas potências ocidentais. Queria uma fatia do bolo. Depois discutiu-se o porto franco e a alfândega chinesa. Mais foguetes políticos. E ninguém apanhou as canas. Sabe como é. E há quem esteja sempre a dizer para vendermos esta fonte de problemas, tal como Timor ou Goa. Só se houver vantagens económicas para alguém é que se discute o assunto com um pouco de seriedade.

O tenente esticou as pernas. Sentia-se confortável, apesar da ligeira dor que ainda tinha no braço. E o governador estava numa daquelas tardes em que, sem compromissos, podia e queria falar. Porque, ao mesmo tempo, encaixava os seus pensamentos dispersos.

- E o governador, permita-me a pergunta, nunca teve ambições políticas? Rodrigo Rodrigues sorriu e olhou para o tecto. Continuava fascinado pela ventoinha. Nela via a vida política portuguesa. Ia rodando, apesar do ruído incomodativo. Um dia cairia do tecto. Apontou para ela:

- Acha que um dia me pode cair na cabeça?

- Não sei. Isso poderia e deveria ser evitado.

- É como a vida política. Nunca se sabe se não nos pode acontecer o mesmo. Tive sonhos. E depois chegaram os pesadelos. Não sou propriamente amigo de Afonso Costa. Nem aliado. E ele, com a sua longa mão, que tudo toca, não esquece isso. Por isso afastei-me. E, confesso, acho que eles não se importaram muito com isso. Assim não têm de se preocupar comigo nem com o que faço. Sabe, Macau fica suficientemente longe do Terreiro do Paço e do Chiado.

(continua)